

**Lema:**

# **MISSÃO E NOVO RUMO, PARA SALVAR FARO**

**- A alternativa de "boa revolução",  
para a vitória da Cidadania Independente**

**José Vitorino**

**Declaração de Candidatura**

**A Presidente da Câmara de Faro**

**14.05.2013**



## **INDICE**

### **I) INTRODUÇÃO**

### **II) GRANDES EIXOS DO PROJETO “MISSÃO E NOVO RUMO, PARA SALVAR FARO”**

#### **1.PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS: CARTA DA CIDADANIA**

##### **1.1 CONSELHO ECONÓMICO-SOCIAL DE FARO**

**2.ELEITOS TRABALHARÃO EM VOLUNTARIADO. SEM ENCARGOS DE ORDENADOS E DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO PARA A CÂMARA, SENDO AS VERBAS PARA APOIO AOS MAIS CARENCIADOS E ASSOCIATIVISMO**

**3.PROFUNDAS ALTERAÇÕES FUNCIONAIS NO ORGANOGRA-MA DA CÂMARA COM TRÊS FORTES DEPARTAMENTOS: SOCIAL; ECONOMIA-EMPREGO; E JUVENTUDE**

##### **3.1 EMPRESAS MUNICIPAIS**

**4.PROGRAMA DE AÇÃO: ALTERNATIVA ÀS DECISÕES E CONDUTAS DAS DUAS MAIORES FORÇAS PARTIDÁRIAS, QUE ESTÃO A AFUNDAR FARO**

**4.1 A NÍVEL DO MUNICÍPIO: estado a que se chegou é deplorável**

**a) FREGUESIAS**

**b) ASSOCIATIVISMO**

**4.2 A NÍVEL DO ALGARVE: região em profunda crise e à deriva**

#### **5.UNIVERSIDADE DO ALGARVE E ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA**

**6.PARTICIPAÇÃO DOS MUNÍCIPES E LIGAÇÃO DIRETA À AUTARQUIA**

### **III) AVANÇAR POR CONVICÇÃO SUSTENTADA, MISSÃO E VOLUNTARIADO**



Ex. mos Senhores

Presidente da AMAI – Associação Nacional dos Movimentos Autárquicos Independentes

Presidente da Coordenação Nacional do Movimento “Mais Democracia”

Comissão Executiva da Aliança Cívica “Vamos Salvar Faro, Com Coração”, em particular Dr. António Milheiras Rodrigues que coordena a apresentação da Cerimónia.

Candidatos que vão liderar as listas à Assembleia Municipal de Faro e para as Freguesias.

Em primeiro lugar, agradeço penhoradamente a presença das Associações Nacionais da AMAI e de “Mais Democracia”, nas pessoas dos seus máximos representantes. É um conforto mas., sobretudo, a confirmação da força crescente e aceitação dos grandes Movimentos Cívicos a nível nacional, perante todas as dificuldades e obstáculos legais e outros. Obrigado pela solidariedade, que é recíproca.

## **I) INTRODUÇÃO**

Conforme é nossa esperança e convicção, o dia 14 de Maio de 2013 ficará na história de Faro e do Algarve, como o início formal de uma candidatura que levará uma força da Cidadania Independente á vitória nas próximas eleições autárquicas.

É com honra que integro e lidero esse Projeto e será com honra que servirei o Município de Faro como Presidente, se for essa a vontade dos farenses, como esperamos.

Mas este dia 14 de Maio já é uma data a que historicamente estou ligado.

Faz hoje precisamente um ano, que foi criada a Aliança Cívica “Salvar Faro, Com Coração”, que é o grande motor e dinamizador

3



e apoiante das candidaturas da Cidadania Independente aos vários órgãos autárquicos do Município de Faro, com denominações que serão oportunamente divulgadas.

Faz também hoje um ano, que respondi publicamente ao convite que a Aliança Cívica me fez, tendo manifestado disponibilidade de princípio para ser candidato a Presidente da Câmara.

E faz hoje 27 anos que em documento público, apresentado no Porto, alertei e antevi para os riscos de Portugal entrar numa penúria duradoira face aos tremendos desafios da então CEE.

Fiz, então, uma proposta do Poder Regional para Portugal e uma profissão de fé na indispensabilidade de um forte reforço da participação dos Cidadãos na vida pública.

É uma fidelidade que mantendo, pela qual tenho lutado sempre e que justifica a minha presença aqui hoje, no lançamento de mais um desafio, por Faro mas também pelo Algarve e por Portugal, numa fase muito negra da nossa história.

Faço-o por mim, mas sobretudo com um a forte equipa da cidadania e seus candidatos que já foram apresentados e que a todos felicito vivamente e dou os parabéns. É uma honra trabalhar convosco e obrigado por terem entrado neste barco da MISSÃO e do VOLUNTARIADO em que todos vêm servir e usando a expressão popular, “ em que não há tachos para ninguém”.

Esta é desde logo a nossa força: SERVIR OS OUTROS E SENTI-LOS FELIZES! FICAR FELIZES POR ELES!

## **II) GRANDES EIXOS DO PROJETO “MISSÃO E NOVO RUMO, PARA SALVAR FARO”**

### **. Novo Conceito de trabalho público em voluntariado**

Há um ano mostrei disponibilidade para me candidatar a Presidente da Câmara. Desde então, os problemas agravaram-se e os apelos da população para avançar aumentaram.



A minha candidatura a Presidente da Câmara e de todos os outros candidatos apoiados pela Aliança Cívica tem por lema:

### **MISSÃO E NOVO RUMO, PARA SALVAR FARO,**

São palavras fortes e de esperança, que vão às raízes da história e cultura de Faro e que se propõem projetar no futuro, um Faro amigo, unido e plural, com um novo conceito de trabalho público em voluntariado, perante os cerca de 60.000 desempregados no Algarve e Faro e dramas sociais.

Assente na força e unidade da Cidadania Independente, é um Projeto de MISSÃO E NOVO RUMO, que se propõe defender do mais fundo dos nossos corações e alma a soberania, identidade e sobrevivência do território que herdámos e temos que deixar aos vindouros.

São grandes lutas: recuperar os 200 ha que forasteiros e maus farenses ofereceram a Loulé, eliminar o risco do fim do núcleo de pescadores da Culatra pela usurpação pelo Estado da zona de pesca com aquacultura industrial; e travar a intenção de expulsarem os pescadores da Ilha de Faro. Nada disso se irá

consentir! **O Juramento Solene de luta sem tréguas aqui fica feito.**

Por outro lado, é um projeto em que vamos provocar ruturas na sociedade e de comportamentos nos órgãos autárquicos: para voltar a meter Faro nos eixos do Estado de Direito e da Democracia; respeitar os munícipes e instituições; uma participação efetiva dos munícipes na vida pública; garantir solidariedade; e abrir novos rumos de progresso.

A minha e nossa candidatura é de “boa revolução”, com alternativa total, missionária e de voluntariado, com ruturas profundas, representando um safanão mobilizador, uma pedrada no charco, no lodaçal das práticas vigentes em Faro.

Tudo isto, porque em Faro há muita fome: fome de quem não tem para comer; fome de solidariedade; fome de democracia; fome de amor a Faro, por parte dos poderes públicos; e fome de futuro.



Os grandes eixos da nossa ação são seis:

## **1. PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS: CARTA DA CIDADANIA**

### **. Criação do Conselho Económico-Social**

O essencial do nosso Projeto assenta em institucionalizar formas permanentes do povo exercer o poder, para além dos atos eleitorais.

Na autarquia, faremos aprovar pela Câmara e Assembleia Municipal uma **CARTA DE CIDADANIA**, onde fiquem expressos os direitos dos cidadãos e deveres da autarquia, bem como a orgânica do Conselho Municipal de Cidadania. Nesse Conselho haverá representantes a nível de Freguesia, Bairro, Ilhas (Polos de Cidadania) e das organizações da sociedade civil.

O órgãos serão eleitos pelos munícipes e compostos na totalidade por representantes seus, sem entidades públicas.

Este será o frondoso, vivo e forte edifício de participação democrática de Faro.

Por outro lado, porque há fome de democracia, logo após a eleição será organizado o CONGRESSO DA DEMOCRACIA E DA PARTICIPAÇÃO DE FARO.

### **1. CONSELHO ECONÓMICO-SOCIAL DE FARO**

Será criado e terá funcionamento regular o CESF – Conselho Económico-Social de Faro, em que terão assento as Associações Empresariais e Sindicatos e que se conjuga com a criação na Câmara da Agência para o Empreendedorismo, Investimento e Emprego.

### **2. ELEITOS TRABALHARÃO EM VOLUNTARIADO. SEM ENCARGOS DE ORDENADOS E DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO PARA A CÂMARA, SENDO AS VERBAS PARA APOIO AOS MAIS CARENCIADOS**

Esta é a trave mestra da Missão e do Voluntariado do Novo Projeto de Faro.

Perante a crise profunda do sistema e o descrédito partidário na vida pública, com desemprego e chagas sociais profundas e estado deplorável a que Faro chegou, a candidatura que lidero vai avançar com uma terapia de Missão que é revolucionária no bom sentido, para alcançar três objetivos fundamentais:

- Contribuir para devolver aos cidadãos a confiança na vida pública e seus representantes.
- Mobilizar em unidade plural da Cidadania a sociedade fareense.
- Disponibilizar verbas para apoio em áreas sociais e às organizações da sociedade civil.
- Empenho direto de todos os eleitos no trabalho coletivo.

Nesse sentido, diligenciar-se-á por:

**a)** Na primeira reunião do Executivo, proporei a distribuição de pelouros e missões por todos os nove membros que compõem o executivo da Câmara. Será um pacto de lealdade institucional operacional ao serviço do Município.

Nas grandes questões, procurar-se-á o máximo consenso possível. Não é tempo de jogos político-partidários.

**b)** Os membros dos Executivos (Câmara e Juntas) propostos pela Cidadania Independente, não receberão ordenados ou despesas de representação.

**c)** Afetação a todo o Executivo de apenas dois carros de serviço.

**d)** Não haverá assessores externos pagos.

É um modelo em que aos funcionários da Câmara vai caber também um papel fundamental. Todos serão dignificados, pondo os seus saberes ao serviço dos munícipes e do Executivo, servindo com lealdade e disciplina, num serviço público inovador.

Ao contrário do que agora acontece, o objetivo número um é garantir apoios fortes para:

- Combate à fome.
- Subsídios de renda aos mais carenciados.
- Bolsa de Estudo para estudantes da UALG residentes em Faro.
- Apoio ao Associativismo (inclui instituições de solidariedade social) em geral e juventude em particular, a quem a Câmara dará o máximo apoio e manterá forte cooperação, sob formas diversas.

Casos sociais pontuais, excepcionalmente graves.

Uma base relevante serão os cerca de um milhão de euros que no próximo mandato resultará da redução dos encargos da Câmara com ordenados dos autarcas e outros encargos associados, despesas de representação, etc. Acrescerão com prioridade, outras verbas específicas do Orçamento da Câmara e provenientes de fontes públicas e sociedade civil.

### **3. PROFUNDAS ALTERAÇÕES FUNCIONAIS NO ORGANIGRAMA DA CÂMARA COM TRÊS FORTES DEPARTAMENTOS: SOCIAL; ECONOMIA-EMPREGO; E JUVENTUDE**

Será incrementada uma filosofia de proximidade na área social; feita uma aposta forte, com uma Agência para o Empreendedorismo, Investimento e Emprego de Faro; e feita uma abordagem integrada para os problemas dos jovens.

Por outro lado, tendo o atual Executivo “executado” a Direção Jurídica da Autarquia, é imperativo que volte a ter um nível de departamento.

Isto será feito com recurso a pessoal que pertence aos quadros da Câmara.

#### **3.1 EMPRESAS MUNICIPAIS**

Será posto fim aos tachos e compadrios de incompetência; e feitas parcerias que revitalizem e dêem sustentabilidade ao seu





funcionamento, para que prestem bons serviços públicos e garantam estabilidade aos trabalhadores.

#### **4. PROGRAMA DE AÇÃO: ALTERNATIVA ÀS DECISÕES E CONDUTAS DAS DUAS MAIORES FORÇAS PARTIDÁRIAS, QUE ESTÃO A AFUNDAR FARO.**

É muito pesado o “Caderno de Encargos” da herança que resulta das más decisões das duas maiores forças partidárias do Concelho, que têm estado conjugadas na Assembleia Municipal. Não há manobras de branqueamento nem “detergentes”, por mais poderosos, que apaguem o que consta nas atas.

Com base nos factos e posições concretas da Aliança Cívica, Associações que a compõem e por mim próprio (em coerência com o passado), pode e tem que se afirmar que, no essencial, o nosso programa é de alternativa aos poderes vigentes.

Mas é um desafio que nos propomos vencer com os muito saberes dos candidatos das forças que a Aliança Cívica apoiará para concorrer nas eleições.

Assumimos como compromisso de honra e de base, as completas Conclusões do 1º Congresso da Cidadania Independente, no seu carácter geral e dos relevantes contributos dados nas intervenções feitas pelos participantes.

##### **4.1 A NÍVEL DO MUNICÍPIO: estado a que se chegou é deplorável**

De forma muito sintética, referem-se as seguintes linhas programáticas:

- Pôr os órgãos autárquicos na senda de decisões que respeitem o Estado de Direito e a Democracia.
- Tudo fazer no combate contra a fome, que atinge em Faro cerca de uma dezena de milhar de pessoas; lutar pela segurança de pessoas e bens; para que os quase 10.000 munícipes sem médico de família passem a tê-lo; em nome do ambiente e saúde

públicos, pôr fim imediato aos esgotos a céu aberto, lixeiras e problema da ETAR Nascente.

- Recorrer a todos os meios possíveis para recuperar os 200 ha que forasteiros e maus farenses ofereceram a Loulé. Começar-se-á pela reabertura do processo, em diálogo entre as Câmaras.

Território é coisa sagrada e não mera mercadoria.

- Em íntima ligação com a Associação de Moradores do Núcleo da Culatra e população, recorrer a todos os meios necessários, para revogar a lei em que o Governo autoriza a aquacultura industrial na zona onde os pescadores capturam a quase totalidade do pescado. Está em causa a sobrevivência.

- Travar o processo em curso de expulsão dos pescadores da Ilha de Faro.

- Garantir a ligação da água e esgotos às casas dos Núcleos dos Hangares e Farol, a partir da rede já instalada. O que se está a fazer é “criminoso”, porque a rede passa lá.

- Continuar a luta pela manutenção das seis Freguesias do Concelho. Pela sua especificidade, potencial e problemas, iniciar o processo de criação da Freguesia da Culatra, logo que a legislação esteja clarificada.

- Travar de vez o processo das demolições.

- Recuperar cerca de 25 milhões de euros, que vão ser mal gastos (verbas para demolições) e/ou de processos que sempre considerámos feridos de ilegalidade, casos: do terreno adquirido no Montenegro por três milhões; entrega pela Câmara de um terreno de 674.000, para pagar dívidas da Ambifaro, mas que não são do Município; fim do Contrato de limpeza com a Fagar, ruinoso para a Câmara, etc.

As verbas do Polis previstas para demolições: têm de ser reafetadas para requalificação das Ilhas, Programas de Requalificação Urbana associados a Reabilitação, e Marina e Porto de Abrigo, na zona de Faro.

- Repor a legalidade no processo da ponte para a Ilha de Faro.

Face à posição das principais forças partidárias que com a nova ponte aceitam a proibição de entrada de carros no Verão, vamos realizar um Referendo para decidir se a população é a favor.

Nós sempre defendemos o controlo do número de entradas e estacionamento exterior, mas somos contra a proibição prevista. E a nova ponte deve ter duas faixas.

- Levar para a frente a construção de um grande porto para cruzeiros, com base em investimento privado.

- Garantir em Faro, “**A Mais Extensa e Melhor Baixa do Algarve**”, com um vasto Programa Integrado, desde logo com: a negociação para suspensão do processo que levou à criação de cerca de mil novos parquímetros; aumento da capacidade de alojamento hoteleiro; criar condições para arrendamento das lojas e habitações fechadas; travar mais centros comerciais periféricos; animação programada; e vasta intervenção nas zonas ribeirinhas, são chaves.

- Anular os concursos para venda do património da Câmara no Núcleo Histórico e reabrir com alienação exclusivamente para hotelaria.

- Reabrir o processo das rendas de habitação social e criar uma Comissão Paritária entre a Câmara e Associação de Inquilinos para corrigir os monstruosos aumentos, gestão das partes comuns, condições de habitabilidade, etc.

- Avançar com um grande Parque Empresarial, com processo já iniciado em 2005 e que parou.

- Alteração dos Regulamentos do Trânsito, Marquises e Ares Condicionados.

- Pressionar pela rápida conclusão da Variante à EN125 em Faro. Entretanto, assegurar de imediato a passagem na Estrada da Penha para Conceição e Estoi e Rio Seco/Areal Gordo/Bela Curral/Galvana, etc.



- Recuperar a dignidade dos Bombeiros Municipais (Sapadores) e condições de trabalho dos profissionais. Os Bombeiros Voluntários serão apoiados.

Têm que ser saradas as feridas do erro colossal que foi a criação da FOCON, sendo o lema: absoluta autonomia dos dois corpos, com cooperação.

- Na Cultura, apostar forte nas tradições e património, levá-la a todos e “devolver” o Teatro Municipal a Faro, pondo fim à errada decisão de o designar por Teatro das Figuras. Garantir a sua sustentabilidade e uma programação digna.

- Como sempre dissemos e adotámos como símbolo da Aliança Cívica, a Cegonha voltará a ser o símbolo do Município.

- Aos funcionários da Câmara e Empresas Municipais será exigida disciplina e empenho no trabalho, como é obrigação de todos e sempre defendemos, mas devolvendo-lhes a dignidade que lhes foi retirada.

### **a) FREGUESIAS**

Às Freguesias será garantido o adequado apoio a tempo e horas, para satisfazer as necessidades dos fregueses, com descentralização do máximo de atribuições para afirmação própria.

### **b) ASSOCIATIVISMO**

É a mola real da vida da sociedade, pelo que os Clubes e Associações merecerão especial atenção como já se disse atrás, de forma justa e transparente.

O Sporting Clube Fareense pelo seu simbolismo, ecletismo e forte promoção que garante a Faro, merecerá atenção especial. Aqui ficam mais uma vez os parabéns ao Presidente e a todos os que contribuíram para a excelente época.

## **4.2 A NÍVEL DO ALGARVE: região em profunda crise e à deriva**



A Região está à deriva, sem “comando” e em profunda crise, com cerca de 60.000 desempregados, arrastando Faro.

Comigo e connosco, a Câmara de Faro será uma Câmara amiga dos farenses e dos algarvios, porque os grandes males do Algarve contaminam Faro. Como membros dos respetivos órgãos, não seremos mais, nem capachos nem muletas de Lisboa.

A AMAL tem prestado muito maus serviços. A ERTA, CCDR, etc, têm que tomar UM NOVO RUMO.

Constituirão áreas de luta e prioridades absolutas:

- **Criação da Região do Algarve**
- **Fim das Portagens**
- **Revisão do Protalgarve**
- **Mais competências e meios para a Região de Turismo.**
- **Provocar profundas mudanças na filosofia e aplicação dos fundos comunitários no período 2014/2020, no Algarve, é tarefa crucial.**

## **5. UNIVERSIDADE DO ALGARVE E ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA**

Merece um destaque especial, pela sua extraordinária importância para Faro.

Nesse sentido, a Câmara criará no seu Organograma uma Direção de serviços específicos, para tratar de forma integrada de tudo o que lhe respeita.

Está em causa levar à prática um Protocolo de profunda cooperação entre a UALG, entidades públicas e sociedade civil. Temos o problema estudado, mas as suas bases serão propostas pela Câmara, para concertação com o Reitor e demais órgãos da Universidade.

Quanto à Associação Académica, além das Bolsas de Estudo, a metodologia será a mesma: concertação e Protocolo de Comunhão, no ensino, desporto, animação, etc. Serão soluções partilhadas.

## **6. PARTICIPAÇÃO DOS MUNÍCIPES E LIGAÇÃO DIRETA À AUTARQUIA**

Como já referi atrás, esta é uma questão chave e uma aposta muito forte desta candidatura de raiz genuinamente independente, com um modelo de participação que é único, através do **Conselho Municipal de Cidadania**.

Além disso, garantir-se-á:

- **Atendimento direto pelo Presidente e Vereadores.**
- **Resposta on-line na Internet.**
- **Presidências abertas.**
- **Serviços de proximidade.**
- **Provedor do Município.**

## **III) AVANÇAR POR CONVICÇÃO SUSTENTADA, MISSÃO E VOLUNTARIADO**

Eu e os outros candidatos avançaremos nestas candidaturas com a força das convicções pela vitória da Cidadania Independente, para pôr as nossas experiências e saberes ao serviço das pessoas, em prática de voluntariado.

Com todos os munícipes, daremos um contributo relevante para Salvar Faro.

Pela minha parte, vou também assinar a Declaração de Candidatura, que representa à partida um compromisso e um juramento solene de fidelidade aos munícipes e Município, nomeadamente de fidelidade ao Projeto e medidas apresentado.